

# Prevenindo o HIV na adolescência

O número de adolescentes e jovens com HIV aumentou em 41% no Brasil nos últimos dez anos – e a escola tem papel fundamental na inversão deste cenário

**TAGS:** #Adolescencia #Sexualidade #Comportamento #ComportamentodeRisco #Corpo



USE O VERSO PARA ANOTAÇÕES

## EXPLICAÇÃO

Dados recentes do Ministério da Saúde apontam que, nos últimos dez anos, o número de adolescentes e jovens de 15 a 24 anos com HIV aumentou em 41% no Brasil – índice alarmante, que vai na contramão da maioria dos países do mundo. Em paralelo, os resultados da PeNSE 2015, Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar, do IBGE, indicam que 27,5% dos escolares brasileiros do 9º ano do ensino fundamental já tiveram relação sexual alguma vez – destes, 38,8% declararam não ter usado preservativo na primeira vez, e 33,8% afirmaram não terem usado na última.

O tema sexualidade faz parte da adolescência, fase de intensas contradições internas e externas, especialmente no que se trata de sexo: de um lado, familiares e igreja costumam dizer “não faça”, enquanto amigos e mídia incentivam; a internet disponibiliza um mar de informações a respeito, mas um abismo se impõe quando se trata de experiências pessoais; ao mesmo tempo que todos esperam que os adolescentes sejam independentes, eles ainda se sentem inseguros e procuram quem possa escutá-los e orientá-los, sem julgar ou criticar.

Esse contexto conflituoso, associado às características de impulsividade e comportamento desafiador que de forma geral estão presentes nesta fase, pode estimular que os adolescentes adentrem a vida sexual precocemente e sem proteção. A fim de evitar esta reação, a escola tem o papel fundamental de instrumentalizar e orientar seus alunos, para que estejam aptos a tomarem decisões seguras e responsáveis – pensadas, ponderadas – a respeito de sua sexualidade. Para isso, deve tratar do assunto com naturalidade, objetividade e linguagem clara, desmistificando tabus e

forneendo informações realísticas. Neste caminho, deve, ainda, sensibilizar e conscientizar os familiares sobre o papel fundamental que exercem no desenvolvimento afetivo, cognitivo, social e moral dos adolescentes – fornecendo informações e capacitando-os sobre o tema; estimular debates relacionados à educação sexual segura – com enfoque no resguardo pessoal e da sociedade como um todo – e criar novas estratégias didáticas e pedagógicas que busquem soluções frente às doenças sexuais que se apresentam na sociedade atual.

## REFERÊNCIA

- › **Dr. Camisinha**  
<http://bit.ly/drcamisinha>
- › **PeNSE 2015**  
<http://bit.ly/fazsentidoPeNSE2015>
- › **Catraca Livre (dezembro de 2015)**  
<http://bit.ly/fazsentidocatracaHIV>
- › **Folha de São Paulo (dezembro de 2015)**  
<http://bit.ly/fazsentidofolhaHIV>

IMPRIMA ESSE CARTÃO

